



Data: 15.09.2020

Titulo: Medidas apertam com contágios em alta

Pub:



Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Nacional

Pág: 1;2;3



Público

Portugale m contingência

Medidas apertam com contágios em alta

Comércio de Lisboa e Porto aberto até às 23h

Pandemia alastra na Europa e OMS alerta para mais mortes

Destaque, 2 a 9 e Editorial

Area: 1527cm² / 54%

FOTO Titagem: 72.253

Cores: 4 Cores

ID: 6941945



COVID-19

Novos casos em pessoas mais novas evitam pressão sobre SNS

Apesar da tendência crescente de novos casos para valores semelhantes aos do início da pandemia, o número de internados e de mortes é inferior. Mais testes, doentes mais jovens e protecção dos mais velhos ajudam a explicar realidade

Ana Maia

Há uma semana que os novos casos diários de infecção por SARS-CoV-2 estão acima dos 500 e, como admitido na conferência de imprensa de ontem pela directora-geral da Saúde, é de esperar que continuem a aumentar. O último relatório da Direcção-Geral da Saúde (DGS) dava conta de 613 novos infectados. Em termos absolutos, não está muito longe dos valores diários registados no final de Março e início de Abril, quando o país travava o primeiro combate à pandemia.

Mas por detrás desta realidade há outra. E esta conta, para já, uma história diferente. A contabilidade diária de internados em enfermaria, em cuidados intensivos e de mortes está longe daquele período. Apesar da tendência crescente, o boletim de ontem da DGS dava conta de 477 doentes internados nos hospitais, dos quais 61 em unidades de cuidados intensivos (UCI). A título de exemplo, a 15 de Abril – dia em que o número de novos casos reportado foi de 643 – estavam internadas 1200 pessoas por covid, 208 das quais em UCI. O cenário lança duas questões: o que mudou em relação à fase inicial? E será o país capaz de o manter?

Desde a meia-noite de hoje que todo o país voltou a entrar em fase de contingência, previamente anunciada pelo Governo há 15 dias. O regresso às aulas começa esta semana e, depois do efeito visível pela mobilidade das férias de Verão – que mudou o perfil do contexto de contágio para o ambiente familiar e social em vez de laboral –, o Governo quis prever e conter o efeito provocado pela mobilidade do regresso dos alunos às aulas e dos pais ao trabalho presencial.

Os horários de abertura das lojas estão restringidos, os ajuntamentos novamente limitados a dez pessoas (e com uma concentração ainda mais apertada junto e dentro das escolas) e nas grandes áreas metropolitanas o trabalho presencial será feito com equipas em espelho e horários alternados. O cumprimento das regras, a juntar ao uso de máscara, distanciamento social e higiene das mãos, poderá ser determinante no controlo da pandemia.

De volta às questões, na conferência de imprensa, o secretário de Estado da Saúde, António Lacerda Sales, apontou para uma resposta. “Dos 613 novos casos registados, apenas 10% dos infectados têm mais de 70 anos e mais de 50% têm entre 20 e

49 anos. A boa notícia é que estamos a conseguir preservar a saúde dos mais vulneráveis”, afirmou, lembrando que os novos casos “exigem uma reflexão sobre os nossos comportamentos”.

O responsável salientou os mais de 4700 profissionais contratados para reforçar o SNS e a capacidade de fazer testes – “uma abordagem fundamental” na detecção das infecções –, com uma rede de 102 laboratórios e uma capacidade instalada capaz de fazer, em média, por dia, mais de 17.500 testes. Portugal, disse, registou no último sábado 22.527 testes por milhão de habitantes, “o sexto maior entre países da União Europeia”.

Também Graça Freitas destacou o factor idade quando falou da mortalidade: “O número de pessoas infectadas acima dos 70 anos é relativamente baixo e a mortalidade está sobretudo associada aos mais de 70 e 80 anos. Neste momento, o padrão de novos casos atinge sobretudo adultos jovens relativamente saudáveis com menor impacto na mortalidade, diferente da primeira fase da pandemia.”

O que mudou em seis meses
É também a faixa etária que o virologista do Instituto de Medicina Mole-

cular (IMM Pedro Simas aponta, referindo que “não houve nenhuma alteração genética no vírus” que o levasse a mudar o perfil de doente atingido. “O que acontece é que há mais infecção em grupos que não são de risco, nomeadamente pessoas mais jovens, e há maior capacidade de protecção dos grupos mais vulneráveis”, disse. E deu o exemplo de Espanha, em que nas últimas duas semanas a mediana de idades dos infectados era de 37 anos e no início da pandemia estava nos 60.

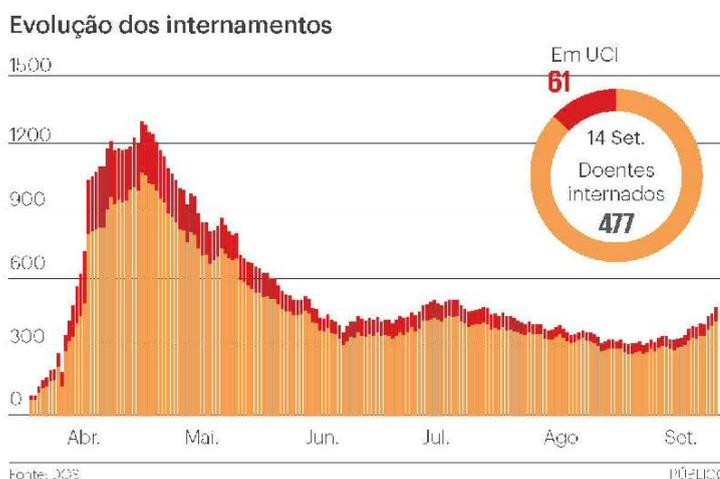
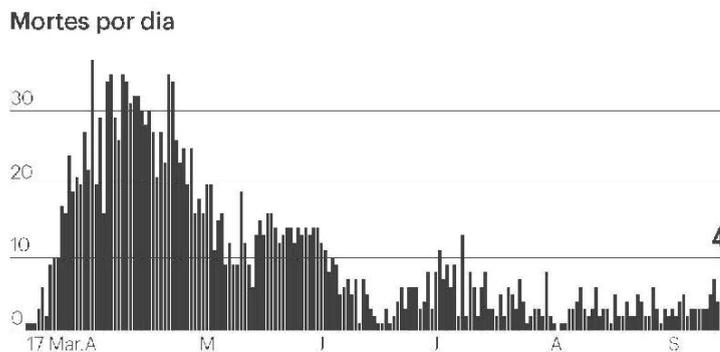
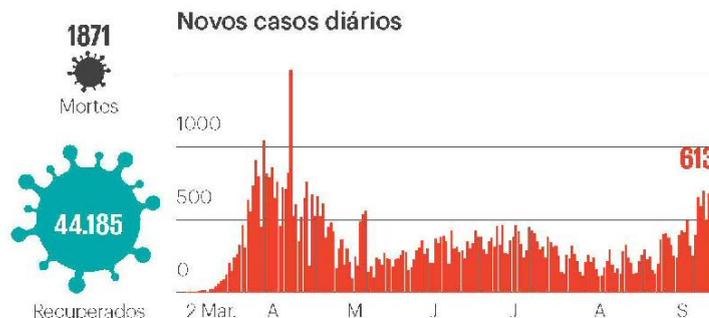
Salienta que Portugal “nunca teve uma situação descontrolada nem nunca excedeu a capacidade do SNS”. “Sabemos que é possível controlar a pandemia, mesmo com aumento de casos. Mas, se não seguirmos as regras, rapidamente as coisas podem descontrolar-se”, declarou. Deu como referencial de controlo o valor de até 50 novos casos por 100 mil habitantes por semana – nos últimos 14 dias, a taxa de incidência foi de 53,9 casos por 100 mil habitantes –, lembrando que o que já se sabe sobre como tratar os casos graves e o facto de os serviços não estarem sobrecarregados ajuda o sistema de saúde a responder melhor.

O investigador Miguel Castanho, também do IMM, não tem dúvida de que o aumento do conhecimento do vírus permitiu que os serviços de saúde estejam mais bem preparados, ao mesmo tempo que surgiram novas estratégias de tratamento. “Este novo conhecimento do vírus está a ser incorporado em estratégias para novos medicamentos. Já temos um antiviral aprovado e há outros em desenvolvimento com tecnologia de anticorpos que poderão trazer novidades em breve”, diz. Isso poderá ter impacto no tempo de doença e, conseqüentemente, na transmissão.

Filipe Froes, consultor da DGS e da Ordem dos Médicos para a covid, refere que “algum do incremento da capacidade iniciado em Março man-

Situação em Portugal

Em 14 de Setembro às 13h30



Área: 1527cm² / 54%

Tiragem: 72.253 FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6941945

tém-se” e que a resposta nas UCI “é superior” agora. Além de camas e ventiladores, tem havido também formação de enfermeiros e médicos de outras especialidades. Mas não esconde que é preciso ainda reduzir mais o tempo entre o início de sintomas e a notificação dos casos.

Algo que também preocupa o professor de Epidemiologia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa Manuel Carmo Gomes, para quem indicadores como a faixa etária e o padrão de infecção são importantes. “O meu receio é que as escolas se tornem o próximo epicentro de transmissão e que tragam a infecção cá para fora. Se houver uma intensificação da transmissão nas escolas, conseguiremos impedir que extravase para o resto da comunidade? Se acontecer, teremos mais idosos entre os doentes.”

A directora da Escola Nacional de Saúde Pública, Carla Nunes, recorda que no início da pandemia internavam-se mais doentes também por desconhecimento do que poderia acontecer, situação que foi rapidamente revista. Mas assume ter “alguma preocupação” com a crescente tendência para aumento de internados em UCI. “Não queremos voltar a confinar mas temos de ser muito assertivos, com os contactos exteriores”, considera.

amaia@publico.pt



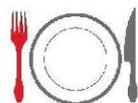
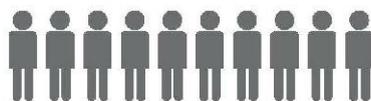
Todo o país entra hoje em situação de contingência

“ Não queremos voltar a confinar mas temos de ser muito assertivos com os contactos exteriores

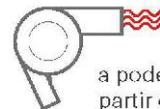
Carla Nunes
Directora da Escola Nacional de Saúde Pública

As novas regras que entram hoje em vigor

Ajuntamentos na via pública passam a estar limitados a **dez pessoas**, excepto quando pertencentes ao mesmo agregado familiar



Restaurantes, cafés e pastelarias com distâncias até **300 metros** das escolas passam a ter um limite de quatro pessoas por grupo. Estádios e recintos desportivos continuarão sem público



Estabelecimentos comerciais passam a poder abrir apenas a partir das **10h**, excepto cafés, cabeleireiros e ginásios. Caberá às câmaras definir a que horas fecham, num horário fixado entre as **20h** e as **23h**



Data: 15.09.2020

Título: Medidas apertam com contágios em alta

Pub:



Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Nacional

Pág: 1;2;3



O consumo de álcool será proibido na via pública e sua venda fica interdita a partir das 20h (salvo refeições)

Na Grande Lisboa e no Grande Porto, o trabalho deve ser organizado com **escalas de rotatividade** entre teletrabalho e trabalho presencial e será obrigatório o **desfasamento de horários** de entrada e saída, pausas e refeições



Área: 1527cm² / 54%

Tiragem: 72.253

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6941945